

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

ELZIMAR EVANGELISTA PEIXOTO PINTO

**AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM
SAÚDE MENTAL: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO**

BELO HORIZONTE-MINAS GERAIS

2013

ELZIMAR EVANGELISTA PEIXOTO PINTO

**AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM
SAÚDE MENTAL: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS - CEGEPE, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Prof^a Eulita Maria Barcelos

BELO HORIZONTE-MINAS GERAIS

2013

Ficha de Identificação da Obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Pinto, Elzimar Evangelista Peixoto

Avaliação de impacto do Curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental: um projeto de intervenção. [manuscrito] / Elzimar Evangelista Peixoto Pinto. - 2013.

31 f.

Orientadora: Eulita Maria Barcelos

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS – Belo Horizonte-MG, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/recursos humanos. 3. Saúde Mental/recursos humanos. 4. Centros Educacionais de Áreas da Saúde/ organização & administração. I. Barcelos, Eulita Maria. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Elzimar Evangelista Peixoto Pinto

**AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM
SAÚDE MENTAL: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Belo
Horizonte/MG.

BANCA EXAMINADORA:


Profª. Eulita Maria Barcelos (Orientadora)


Profª. Maria Dolores Soares Madureira

Data de aprovação: 16 de junho de 2013

Belo Horizonte - MG
2013

RESUMO

Este trabalho caracteriza-se por propor um projeto de intervenção a partir de diagnóstico situacional em que se identificaram possíveis fragilidades na gestão dos processos educativos na Escola Técnica e Formação Profissional em Saúde, do município de Vitória. Após o levantamento e priorização do problema, definiram-se seus objetivos, com o propósito de estruturar o processo de avaliação de resultado e de impacto no curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental. Para tanto foram elencados como objetivos específicos a identificação de instrumentos que possam mensurar resultado e impacto, a aplicação destes instrumentos e, por fim, a avaliação de resultado e impacto do curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental na rede de cuidados aos indivíduos em sofrimento psíquico. Realizou-se a busca em livros e banco de dados para aprofundamento do tema e construção de um plano de ação capaz de responder aos objetivos descritos. Espera-se que após a conclusão do processo de avaliação de resultado e de impacto no curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental esta prática possa ser replicada em outros cursos oferecidos pela Escola Técnica e Formação Profissional em Saúde, fortalecendo o compromisso com o fazer na educação e na saúde.

Palavras chave: Avaliação em saúde. Avaliação de resultado. Avaliação de impacto.

ABSTRACT

This study is characterized by proposing an intervention project based on a situational diagnosis in which possible weaknesses were identified in the management of educational processes at the Technical School and Vocational Training in Health (Escola Técnica e Formação Profissional em Saúde), of the city of Vitória. After the assessment and prioritization of the problem, its objectives were defined, namely to structure an evaluation process of results and impact in the Mental Health Development course. For such, specific objectives were elected to be the identification of tools to measure results and impact, the application of these tools, and finally, the evaluation of results and impact of the Mental Health Development course in the care network for individuals suffering psychological distress. Research was conducted in books and databases for a deeper knowledge on the subject, and the construction of an action plan capable of meeting the objectives described. It is expected that upon completion of the assessment of the results and impact in the Mental Health Development course, this practice can be replicated in other courses offered by the Technical School and Vocational Training in Health, strengthening the commitment to achievement in education and health.

Keywords: Health assessment. Results assessment. Impact assessment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	7
3 OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo geral.....	8
2.2 Objetivos específicos	8
4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	9
5 ANÁLISE DE CONTEXTO	10
5.1 A organização da educação na saúde em Vitória	10
5.2 O desafio de formar profissionais sensíveis à temática da saúde mental.....	11
6 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	15
6.1 Pensando a avaliação.....	15
6.2 A construção de indicadores.....	17
7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	20
7.1 Problema priorizado.....	20
7.2 Objetivos do plano de ação	20
7.3 Ações/estratégias a serem desenvolvidas	21
7.4 Recursos necessários	23
7.5 Cronograma de execução do plano de ação	24
7.6 Resultados esperados	24
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (PAULO FREIRE, 1996, p. 29).

A formação dos profissionais de saúde constitui-se como uma necessidade para garantir atualização, capacitação e formação direcionada aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e das mudanças do perfil epidemiológico da população.

Neste movimento de busca constante por formações cada vez mais efetivas e eficientes se insere o Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, uma iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais que objetiva fortalecer o processo de gestão nos diversos espaços formativos das Escolas Técnicas de SUS (ETSUS). As ETSUS, por sua vez, representam a preocupação em qualificar os profissionais de saúde, com ênfase na educação profissional em saúde, constituindo atualmente uma rede de 36 escolas em todo território nacional.

O município de Vitória atento à importância de qualificar tecnicamente seus profissionais de saúde, também criou uma escola técnica, nomeada de Escola Técnica e Formação Profissional em Saúde professora Ângela Maria Campos da Silva (ETSUS- Vitória) que também buscou capacitar seus técnicos por meio da participação no curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS.

Compõem o quadro de profissionais da ETSUS-Vitória um total de 26 profissionais, entre eles assistentes administrativos, secretário escolar, médicos, enfermeiros, pedagogos, psicólogos, assistente social, bibliotecário e administrador que primam por oferecer formações coerentes com os princípios e diretrizes do SUS e orientadas pelas mudanças do perfil epidemiológico da população.

Neste cenário, a escola viu-se diante da necessidade de ofertar cursos voltados para a temática do sofrimento psíquico tendo em vista o aumento crescente de demanda e, também, os princípios da Reforma Psiquiátrica que propõe a substituição dos antigos manicômios por serviços substitutivos e pela efetivação de

uma rede de cuidado que inclui leitos em hospital geral, leitos nos pronto atendimentos, Centros de Atenção Psicossocial e acompanhamento nos serviços de atenção básica dos municípios.

Assim, a partir de 2011 a ETSUS - Vitória desenvolveu várias modalidades de cursos, entre eles, cursos de curta duração, de aperfeiçoamento para profissionais de nível médio, além de curso de especialização voltado para a temática do sofrimento psíquico buscando, assim, qualificar o cuidado aos munícipes de Vitória.

O curso de aperfeiçoamento em saúde mental para profissionais de nível médio configura-se como a primeira iniciativa do município e do Estado do Espírito Santo na oferta de capacitação para trabalhadores de nível médio na temática em questão, o que impõe um grande desafio e responsabilidade aos profissionais que o coordenam.

Ao executar os cursos a ETSUS-Vitória vem desenvolvendo e buscando aprimorar a avaliação do processo de ensino aprendizagem. Vem experimentando formas de avaliação que se propõem, num primeiro momento, a avaliar a cada final de aulas/módulos, o docente/facilitador, as instalações físicas e os objetivos educacionais apresentados. No entanto, há uma inexistência de ações que busquem avaliar os resultados e o impacto dos cursos na prática diária do profissional de saúde e conseqüentemente do serviço.

2 JUSTIFICATIVA

A partir de 2011 vários cursos de capacitação para profissionais de saúde foram realizadas pela ETSUS-Vitória com o objetivo de qualificar o cuidado aos indivíduos que vivenciam algum tipo de sofrimento mental, residentes no município de Vitória. Os cursos oferecidos foram especializações, aperfeiçoamento e cursos livres. Entretanto, apesar do esforço para realização de avaliações do processo de ensino aprendizagem, ainda não há uma proposição para que se avaliem as possíveis mudanças promovidas pelas formações oferecidas, ou seja, ainda não tem uma proposta de avaliação do resultado e de impacto das referidas ofertas de formação/capacitação no fazer destes profissionais capacitados.

Neste sentido, fica o impasse, valeu a pena oferecer os cursos? Quais os reflexos no atendimento do portador de sofrimento mental? A aquisição de conhecimentos interferiu na melhoria da assistência prestada? Diante da inexistência de ações de avaliação que analisem o resultado e o impacto das formações ofertadas pela ETSUS-Vitória, em especial no Curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental, torna-se impossível avaliar se os objetivos do curso foram alcançados e se na prática tem ocorrido aplicação dos conhecimentos adquiridos na assistência. Nesta perspectiva justifica-se a elaboração de um projeto de intervenção com a finalidade de estruturar o processo de avaliação de resultado e de impacto.

A escolha do curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental como foco deste trabalho de intervenção deve-se às propostas de reprodutibilidade do mesmo para outros municípios do Estado. Consta no planejamento anual a realização de duas turmas no segundo semestre de 2013 e outras 2 turmas no primeiro semestre de 2014, além da proposta da instituição de transformá-lo, posteriormente, em especialização para nível médio. A repercussão do curso tem aumentado o compromisso e a preocupação com a otimização do recurso público, com a efetivação dos princípios da Reforma Psiquiátrica, com o desempenho dos profissionais frente às pessoas em sofrimento psíquico e com a efetiva realização de um cuidado integral por parte dos serviços de saúde.

Na tentativa de suprir esta fragilidade este projeto pretende implantar o processo de avaliação de resultado e de impacto no curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental esperando que esta primeira iniciativa possa se estender para outras propostas educacionais da escola.

3 OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAL

- Elaborar um projeto de intervenção que possa estruturar o processo de avaliação de resultado e de impacto para o curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar instrumentos que possam mensurar resultado e impacto do curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental;
- Aplicar os instrumentos para mensuração de resultado e impacto do curso;
- Avaliar resultado e impacto do curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental na rede de cuidados aos indivíduos em sofrimento psíquico.

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Para elaboração deste trabalho inicialmente ocorreu o levantamento do diagnóstico situacional que possibilitou a identificação dos problemas vivenciados no dia a dia da ETSUS- Vitória, em especial das atividades relacionadas diretamente ao meu trabalho neste espaço.

Ao me debruçar sobre o problema identificado, ausência de processo de avaliação de resultado e impacto no processo de trabalho da ETSUS-Vitória, e a decisão de enfrentá-lo, por meio da proposta de estruturação do processo de avaliação de resultado e de impacto para o curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental foi necessária uma aproximação com a literatura pertinente.

A partir de então foram realizadas buscas em várias fontes de informação, livros, manuais e artigos científicos. As buscas de artigos científicos foram realizadas nos bancos de dados SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) de periódicos publicados nos últimos 10 anos, utilizando como palavras-chave: avaliação em saúde, avaliação de resultado e avaliação de impacto.

Na sequência foi realizada uma pré-seleção dos artigos encontrados e depois uma seleção mais aprimorada buscando respaldo para a construção da revisão de literatura e também do projeto de intervenção.

A construção do plano de ação buscou apresentar o detalhamento das ações e estratégias necessárias para a estruturação do processo de avaliação de resultado e impacto no curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental.

5 ANÁLISE DE CONTEXTO

5.1 *A organização da educação na saúde no município de Vitória*

A preocupação com a formação dos trabalhadores da saúde no município de Vitória tem um marco importante com a implantação da Estratégia de Saúde da Família em 1998. É a partir desta mudança na lógica do modelo de atenção que surge a necessidade premente de capacitar os profissionais para adequação às novas competências e atribuições exigidas pelo novo modelo de Atenção Básica.

Deste então o município desenvolveu um quadro de profissionais dedicados ao aprofundamento das questões de educação para o serviço em saúde e organizou uma estrutura administrativa responsável por dar suporte técnico administrativo e logístico às formações. Neste processo o setor inicialmente nomeado de Núcleo de Educação em Saúde (NES), passou a se chamar, em 2005, Gerência de Formação em Desenvolvimento em Saúde (GFDS) e em 2011, Escola Técnica e Formação Profissional em Saúde (ETSUS – Vitória).

As mudanças na nomenclatura apontam o crescente aumento de importância e valorização dada às questões de educação no cenário da saúde do município. A alteração do nome para GFDS representou uma meta importante de trabalho, qual seja, a consolidação de ações estruturantes voltadas à reorientação da política de formação/educação em saúde, segundo a lógica da educação permanente. Durante o quadriênio 2006-2009, a GFDS, promoveu a revisão dos processos formativo-educativos a partir da constituição de espaços coletivos de discussão e da valorização da realidade local, como ponto de partida para a proposição de suas ações. Buscou-se um rompimento com a visão tradicional da educação, marcada pela fragmentação entre o planejar e o fazer, entre a assistência e a gestão, entre o ensino e o serviço, e entre os núcleos e os campos de saber.

Estas ações de revisão dos processos formativos – educativos foram fundamentais para a posterior construção da Escola Técnica e Formação Profissional em Saúde (ETSUS-Vitória) criada através do Decreto nº. 14919 de 13/12/2010 e inaugurada em 31/03/2011 (VITÓRIA, 2012).

A partir da inauguração da ETSUS-Vitória foi se aproximando e sendo possível perceber a ampliação e a maior complexidade das atribuições da educação no cenário do SUS o que levou a busca de novas referências teóricas, anteriormente

afastadas do campo da saúde. Atenta aos ditames da educação no século XXI e certa de que esta deve estar pautada nos pilares do aprender a conhecer, do aprender a fazer, do aprender a viver juntos e do aprender a ser, a ETSUS-Vitória vem desenvolvendo suas atividades.

Vale ressaltar que nesta ampliação e maior complexidade da educação inclui-se a necessidade de trabalhar a partir de diretrizes como integralidade, intersetorialidade, rede de cuidado, sempre atento às novas demandas e necessidades de formação.

Atualmente a ETSUS-Vitória é o espaço responsável no município de Vitória para acompanhar e desenvolver quatro grandes eixos de atividades, que são: pesquisa, formação técnica, integração ensino serviço e educação permanente em saúde (cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização) todas as atividades fundamentais para responder a complexidade do cenário da saúde e da educação.

Como gestora das ações de educação permanente cabe à escola organizar, planejar, executar e avaliar tanto a organização do curso quanto a aprendizagem dos discentes.

Atenta, às suas atribuições, ao perfil epidemiológico e às necessidades dos profissionais de saúde do município a ETSUS-Vitória vem desenvolvendo várias atividades de formação, entre elas, especialização, aperfeiçoamento e cursos livres voltados para temáticas demandas pelos profissionais do serviço e por dados epidemiológicos. Entre estas diversas ofertas destacam-se aquelas voltadas para a saúde mental.

5.2 O desafio de formar profissionais sensíveis à temática da saúde mental

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) vem promovendo um significativo processo de mudança no setor saúde, priorizando a atenção integral, a universalidade do acesso e a equidade. Estes princípios são também defendidos pelo movimento da Reforma Psiquiátrica que, incansavelmente, luta pela garantia do direito às pessoas com transtorno psíquico, trabalhando pela reestruturação do modelo assistencial à saúde mental, por meio da criação de condições para que essas pessoas sejam inseridas socialmente, acolhidas e tratadas em seu sofrimento. Rompendo assim com o modelo até então oferecido às pessoas com transtorno

mental, que se caracterizava pelo depósito nos manicômios, onde sofriam com a violação explícita de sua integridade física, moral e psíquica NUNES *et al.*, 2007).

Dados apresentados pelo Ministério da Saúde reforçam a importância da temática saúde mental ao apontar que cerca de 20% da população brasileira necessita de algum cuidado em saúde mental, sendo 3% pessoas que vivem com transtorno mental severo e persistente e que, portanto, devem receber cuidados contínuos. Os transtornos menos graves representam 9% da população, demandando cuidados eventuais, e outros 8% apresentam transtornos decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas, necessitando de atendimento regular. Isto representa, aproximadamente, 64 mil pessoas no município de Vitória, o que certamente significa uma demanda elevada de necessidade de cuidado e para a qual as equipes de saúde precisam estar capacitadas.(SILVEIRA; VIEIRA, 2009).

Para atender a essa grande demanda, torna-se imprescindível a articulação da Saúde Mental e da Atenção Primária, em especial da Estratégia Saúde da Família, considerando a Unidade de Saúde (US) como espaço mais próximo à comunidade local, onde as pessoas em sofrimento vivem e devem ser inseridas socialmente, além de se configurar como portas de entrada do sistema de saúde. A interação da Atenção Primária e a Saúde Mental aconteceram como fruto da Reforma Psiquiátrica promoção da saúde e um maior vínculo dos profissionais da saúde com o paciente (SILVEIRA; VIEIRA, 2009).

As ações existentes têm exigido uma sensibilização específica de seus profissionais, que não tiveram contato em sua formação com as propostas da Reforma Psiquiátrica no cuidado em saúde mental; ao contrário, muitas vezes, estão contaminados ainda pela ideia do hospital e da medicalização como única forma de tratamento, não estando familiarizadas com o “universo da saúde mental, sua lógica e linguagem, o que não lhes permite levar em conta a idiosincrasia dos problemas historicamente vividos pelas pessoas com transtornos mentais” (NUNES *et al.*, 2007, p. 2377).

Nas unidades básicas de saúde as demandas de saúde mental são as situações cotidianas, geradoras de angústia e sofrimento psíquico causado por violência doméstica, dificuldade financeira, dificuldades de relacionamento conjugal ou familiar, alcoolismo e uso de drogas que encontram pouco espaço para o atendimento hospitalar. Estas são causas comuns de atendimento pela equipe de

saúde da família tanto através de queixas diretas, quanto desviadas para os sintomas somáticos (BARCALA, 2012).

A equipe de saúde da família desempenha um papel fundamental no atendimento aos pacientes portadores de transtorno mental na referência e contra referência, especialmente com Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) marcando um processo indiscutível da política do Sistema Único de Saúde (SUS).

Se a formação dos profissionais de nível superior é deficiente no que tange a assistência aos indivíduos em sofrimento psíquico, o que dizer dos profissionais de nível médio que historicamente têm sido preteridos nos cursos de capacitação em comparação aos profissionais com curso superior.

Reforçando estes questionamentos Pereira e Viana (2009) afirmam que a realidade vivenciada pelas equipes de Saúde da Família no atendimento ao portador de sofrimento psíquico é permeada por inquietações, indagações e, muitas vezes, pela dificuldade em intervir de forma eficiente no cuidado a esse grupo populacional. Como se existisse um vazio no atendimento do usuário com transtorno mental por deficiência no conhecimento de abordagem ao sujeito portador de sofrimento mental e sua família

O investimento de formação nesta categoria profissional caminha ao encontro de uma mudança na lógica de funcionamento dos serviços de saúde, uma lógica que precisa se organizar a partir do acolhimento de todos os usuários do sistema de saúde, contribuindo assim, para maior aproximação e cuidado às pessoas, para uma abordagem inicial mais eficiente e o fortalecimento da inserção social dos indivíduos em sofrimento psíquico.

O curso se articula com outras ações de formação em saúde mental que tem com objetivo principal fortalecer a rede de serviços do município de Vitória na construção de uma rede de cuidados em saúde a todos os munícipes, incluindo os que sofrem com algum transtorno mental. Neste sentido, propôs-se qualificar os profissionais de saúde para o atendimento das pessoas com transtorno mental, tendo como referência uma visão ampliada de saúde e uma prática articulada com a rede de atenção à saúde e tendo como diretrizes o acolhimento, o vínculo, a responsabilidade, interdisciplinaridade, integralidade, resolutividade e humanização da atenção.

Neste contexto os participantes do curso terão oportunidades de participarem das discussões sobre as legislações buscando garantir o cumprimento das diretrizes

da reforma psiquiátrica. Entende-se que estabelecer uma rede de cuidados não é tarefa fácil, apresenta inúmeras variáveis caracterizando como uma tarefa muito complexa (BRASIL, 2003).

6 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

6.1 *Pensando a avaliação*

O Ministério da Saúde a partir, principalmente do Pacto da Atenção Básica, vem investindo em ações de monitoramento e avaliação juntamente com outras entidades ligadas ao campo da saúde, entre elas a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). Apesar de todo este esforço observa-se que as experiências de implementação de práticas avaliativas ainda são incipientes: percebe-se uma fragmentação entre o planejamento de ações/ projetos e seus planos avaliativos, não havendo o reconhecimento da avaliação como parte inseparável do planejamento (SANTOS-FILHO, 2007).

Para começar a aproximação com esta temática, importante se faz entender a diferença entre monitoramento e avaliação. Nas palavras de Moura e Barbosa (2011, p.131) “Monitoramento é o acompanhamento contínuo e sistemático das atividades previstas [...] e Avaliação é a análise dos resultados obtidos através da realização das atividades do projeto [...]. A avaliação mede os resultados e impactos, com foco na eficácia do projeto”.

Um processo de monitoramento, portanto,

[...] refere-se ao acompanhamento, avaliação, monitoramento, de objetivos e metas alcançadas com uma intervenção [ou projeto] (metas pré estabelecidas, esperadas). É feito na rotina dos serviços [ou do projeto], permite inclusive agilidade na correção de rumos (BRASIL, 2009, p. 11).

Um processo de avaliação, por sua vez, diz respeito a uma análise dos efeitos produzidos pela intervenção/projeto ou capacitação, verificando em que medida os objetivos foram alcançados. Os processos de avaliação se desenvolvem a partir da análise de resultado, entendidos aqui como benefícios diretos do projeto, e de impacto, que seriam os benefícios estendidos do projeto (MOURA; BARBOSA, 2011).

A observação dos impactos de um projeto dar-se-á por meio da identificação de mudanças/benefícios no ambiente; esta mudança por sua vez só será observada se houver alteração no desempenho dos sujeitos “foco” do projeto. Ou seja, as ações de avaliação se compõem de dois olhares: um olhar voltado para o resultado, que

tem uma relação direta com o desempenho e, outro olhar, voltado para o impacto deste desempenho no ambiente (MOURA; BARBOSA, 2011; BRASIL, 2009).

Uma proposta educacional pode dar a possibilidade de exemplificar avaliação de resultado e avaliação de impacto. A avaliação de resultado verificaria como o profissional de saúde melhorou o seu desempenho após participar de uma ação educativa, já a avaliação de impacto verificaria, ao longo do tempo, o que mudou no seu espaço de trabalho ou quais benefícios puderam ser observados a partir da mudança no desempenho do participante da ação educativa.

Destaca-se que os processos de monitoramento e avaliação são interdependentes e complementares. No entanto, apresentam especificidades, pode-se monitorar um projeto e não avaliá-lo, mas jamais poderemos avaliar um projeto sem o monitoramento prévio. Ou seja, para avaliar o resultado é fundamental saber se todos os passos previstos foram realizados conforme programado é preciso monitorar a rotina e adequar seus rumos se necessário para depois analisar seus resultados e impactos. A avaliação de resultado e de impacto requer um olhar baseado na pesquisa avaliativa, uma pesquisa que pode ter um cunho quantitativo e/ou qualitativo (MOURA; BARBOSA, 2011; SANTOS-FILHO, 2007, BRASIL, 2009).

Um instrumento importante utilizado na realização de ações de monitoramento e avaliação é o indicador, que pode ser definido como “[...] um termo genérico atribuído à medição fornecida por um determinado instrumento” (MOURA; BARBOSA, 2011, p. 153) ou ainda, “[...] instrumentos projetados e utilizados para avaliar a consecução de objetivos e metas; variáveis que permitem quantificar os resultados de ações, obterem uma quantificação inicial para termos de avaliação no momento ou comparação posterior (MALETTA, 2000 *apud* BRASIL, 2009, p. 12).

Portanto, como no processo de monitoramento e no processo de avaliação utilizam-se instrumentos de medida que objetivam quantificar, pode-se falar de indicadores de monitoramento e indicadores de avaliação. Lembrando que dentro de indicadores de avaliação encontram-se os indicadores de resultado e indicadores de impacto. Ou seja, os indicadores tem a função de medir/determinar se o planejamento está sendo cumprido, se os resultados estão sendo alcançados e os efeitos que estão produzindo.

Segundo Moura e Barbosa (2011, p. 136) “Os indicadores de impacto traduzem uma medida do que se espera alcançar em relação ao objetivo geral do projeto,

enquanto os indicadores de resultado traduzem essa medida em relação aos objetivos específicos”.

6.2 A construção de indicadores

A construção de indicadores depende da natureza do projeto e de seu objetivo. Diversos autores afirmam que projetos nas áreas educacional e social apresentam uma particularidade quanto à dificuldade de definição de critérios de avaliação tendo em vista que os resultados esperados são intangíveis, sendo particularmente difíceis de serem verificados, observados e sofrem influência de outras variáveis (MOURA; BARBOSA, 2011; SANTOS-FILHO, 2007; BRASIL, 2009).

Mesmo diante de tais obstáculos, afirma-se a importância de buscar a construção de indicadores que realmente se aproximem da proposta do projeto. Santos Sarafim (2007, p. 20) destaca que:

[...] a necessidade de se partir dos resultados/impactos esperados, para orientar a avaliação (e a seleção de múltiplos indicadores), e que se deve cuidar para que sejam apontados “resultados significativos, ainda que difíceis de mensurar”, ao invés de “outros facilmente mensuráveis”, mas que não refletem a concepção ou essencialidade do projeto em questão.

No campo da saúde, os trabalhos pioneiros do pesquisador Avedis Donadabian (1980) apontam o rigor metodológico e operacional necessário para se avaliar os serviços de saúde. Seu trabalho classifica os indicadores utilizados para avaliar a qualidade dos serviços em três grupos, que são: indicadores de estrutura, indicadores de processo e indicadores de resultado. Por indicadores de estrutura pode-se entender os recursos e insumos necessários ao funcionamento dos serviços de saúde; indicadores de processo apontam para os procedimentos envolvidos na prestação de serviço e, por fim, os indicadores de resultado tratam das respostas das intervenções para a população (SANTOS- FILHO, 2007).

Os indicadores de resultados, efeitos ou impacto tradicionalmente utilizados em estudos epidemiológicos são os que avaliam as mudanças na saúde da população, relacionadas à mortalidade e morbidade. Mais recentemente, estão incluídas medidas de qualidade de vida em geral, graus de incapacidade, autonomia, avaliações de satisfação dos usuários, mudanças de comportamento das pessoas e outras situações similares (SANTOS-FILHO, 2007, p.1003).

Pode-se entender que os indicadores de estrutura e processo proposto pelo pesquisador Avedis Donabedian tem uma correspondência com os indicadores de monitoramento, e os indicadores de resultado uma correspondência com os indicadores de avaliação, incluindo avaliação de resultado e avaliação de impacto. Neste trabalho, projeto de intervenção, propõe-se trabalhar com a classificação de monitoramento e avaliação, incluindo avaliação de resultado e avaliação de impacto, em função do detalhamento de qual referencial possibilita a construção de indicadores; o indicador deve estar vinculado a critérios de confiabilidade e validade, ou seja, busca de precisão e exatidão do que se quer medir. Esta busca de precisão e exatidão não se limita a dados quantitativos, a construção de indicadores deve incorporar critérios de qualidade, tais como: simplicidade, disponibilidade, robustez, discriminabilidade, sinteticidade e poder de cobertura (SANTOS- FILHO, 2007).

A OPAS ao considerar a temática da avaliação no campo da saúde ressalta que um processo de avaliação e a construção de seus indicadores deve considerar, sempre, a capacidade de responder as prioridades em saúde, deve ser um instrumento importante para a gestão, deve alimentar e retroalimentar as ações no campo da saúde e a capacidade analítica das equipes de saúde (BRASIL, 2009; SANTOS-FILHO, 2007).

Retomando as discussões sobre os cuidados necessários na construção de indicadores não se pode esquecer do cuidado quanto ao caráter político/ ideológico, ou seja, toda avaliação traz intrinsecamente um juízo de valor. Este juízo de valor inevitavelmente, aponta para as crenças do profissional que o constrói, o que interfere diretamente nas perguntas e hipóteses elaboradas. Revelar o caráter político/ideológico presente na seleção de indicadores não reduz a confiabilidade do mesmo, muito pelo contrário, garante que ao reconhecer esta interferência, presente em qualquer atividade humana, está atento para revelá-la, para considerá-la na produção do trabalho (SANTOS- FILHO, 2007).

Ao considerar a finalidade central dos indicadores, Santos-Filho (2007, p.1003) alerta que o indicador tem a função de “[...] quantificação da realidade a fim de planejar um modo de interferir nessa própria realidade”, no entanto, reforça a importância de se considerar que uma “quantidade mede somente um aspecto da qualidade (realidade concreta)” e que “isso faz com que o conhecimento retirado dos números, muitas vezes, mascare aspectos importantes da realidade”. Complementaria destacando que considerar apenas o dado quantitativo pode-se

mascarar aspectos importantes da vida e aspectos político ideológicos do pesquisador.

SANTOS-FILHO,(2007,p.1004) reforça esta preocupação ao afirmar que informação é “[...] a representação de fatos da realidade com base em determinada visão de mundo, mediante regras da simbologia”; e que informar é um processo dinâmico e complexo, envolvendo componentes tecnológicos, econômicos, políticos, conceituais e ideológicos, associados a um referencial explicativo sistemático.

Propor processos de avaliação, em especial avaliação de impacto, em projetos voltados à área de educação e da saúde, coloca um outro importante desafio, considerar a complexidade e multicausalidade presentes no cenário da educação e da saúde e afirmar que os resultados observados estão de fato relacionados ao projeto proposto.

7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O plano de ação é um item do projeto de intervenção sobre determinado problema detectado e que necessita ser solucionado. Contudo, é necessário considerar a viabilidade de gerenciar o mesmo para obter o resultado desejado (CAMPOS; FARIAS; SANTOS, 2010)

[...] o ponto de partida para o planejamento é a identificação do problema e para isso entendemos que problema é a declaração de insatisfação de um ator frente à realidade que ele quer e pode modificar. É um componente da realidade que se quer e se pode modificar (RONDÔNIA, 2011, p. 38.).

7.1 Problema priorizado

Um conceito básico para a elaboração de uma análise situacional num processo de planejamento é o conceito de problema. Segundo Campos, Faria e Santos (2010), um problema pode ser entendido como uma situação inaceitável e discrepante em relação ao ideal desejado, porém com possibilidade de transformação para o almejado.

O problema priorizado foi “a inexistência de um instrumento de avaliação de resultado e de impacto para o Curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental.”

7.2 Objetivos do plano de ação

O plano de ação se propõe a enfrentar uma fragilidade das formações ofertadas pela ETSUS- Vitória, qual seja, a inexistência de processos de avaliação de resultado e impacto nos cursos realizados pela escola. Sendo assim, este plano tem como objetivo geral estruturar o processo de avaliação de resultado e de impacto para o curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental. Para tanto, elencaram se como objetivos específicos: a Identificação de instrumentos que possam mensurar resultado e impacto do curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental; a aplicação dos instrumentos para mensuração de resultado e impacto do curso; e por fim, a avaliação do resultado e do impacto do curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental na rede de cuidados aos indivíduos em sofrimento psíquico.

7.3 Ações a serem desenvolvidas

OBJETIVO: Identificar instrumentos que possam mensurar resultado e impacto do Curso de Aperfeiçoamento em saúde Mental				
AÇÕES PREVISTAS	RESPONSÁVEL	ATORES ENVOLVIDOS	LOCAL	CRONOGRAMA
Realização de busca em bases de dados reconhecidos pela comunidade acadêmica;	Autora do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Setembro/2013
Preparação de síntese sobre possíveis instrumentos;	Autora do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Outubro/2013
Seleção de instrumentos mais adequados para mensurar resultado e impacto.	Autora do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Outubro/2013

OBJETIVO: Aplicar os instrumentos para mensuração de resultado e impacto do curso				
AÇÕES PREVISTAS	RESPONSÁVEL	ATORES ENVOLVIDOS	LOCAL	CRONOGRAMA
Aplicação de aos egressos do curso de aperfeiçoamento em saúde mental os instrumentos previamente selecionados para avaliar resultado;	Autora do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Três meses após o término do Curso
Aplicação aos profissionais de saúde do serviço em que o egresso do curso de aperfeiçoamento em saúde mental exerça suas atividades instrumentos previamente selecionados para avaliar impacto.	Autora do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Três meses após o término do Curso.

Destaca-se que a avaliação de resultado pretende avaliar o desempenho dos profissionais que participaram do curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental

identificar mudanças no desempenho do profissional quanto ao curso ofertado aos munícipes. A avaliação de impacto, por sua vez, tem como objetivo mapear os possíveis efeitos do curso na organização do serviço de saúde quanto ao acolhimento dos munícipes que apresentam algum tipo de sofrimento psíquico. Por isto o instrumento deve ser aplicado aos outros profissionais de saúde/diretores que compõem o quadro de funcionários do serviço.

OBJETIVO: Avaliar resultado e impacto do curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental na rede de cuidados aos indivíduos em sofrimento psíquico.				
AÇÕES PREVISTAS	RESPONSÁVEL	ATORES ENVOLVIDOS	LOCAL	CRONOGRAMA
Construção de indicadores de resultado e impacto	Autora do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Quatro meses após o termino do Curso
Análise de qualitativa das informações coletadas	Autora do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Quatro meses após o termino do Curso
Comparação dos resultados obtidos com aos indicadores de resultado e impacto estabelecidos	Autora do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Cinco meses após o termino do Curso
Elaboração de relatório analítico e de recomendações	Autora do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Cinco meses após o termino do Curso

7.4 Recursos necessários

AÇÕES	RECURSOS				
	Humanos	Materiais		Financeiros	
		Permanente	Consumo		
Realização de busca em bases de dados reconhecidos pela comunidade acadêmica;	Equipe ETSUS-Vitória	Computador com acesso a internet; Impressora, mesa cadeira, Livros,	Papel ofício (1 resma); Tinta para impressora		
Preparação de síntese sobre possíveis instrumentos;					
Proposta de instrumentos mais adequados para mensurar resultado e impacto.					20,00
Aplicação aos egressos do curso de aperfeiçoamento em saúde mental dos instrumentos previamente selecionados para avaliar resultado;					150,00
Selecionar e aplicar aos profissionais de saúde do serviço egressos do curso de aperfeiçoamento em saúde mental exerça suas atividades;					
Construção de indicadores de resultado e impacto					
Análise qualitativamente das informações coletadas					
Comparação dos resultados obtidos com os indicadores de resultado e impacto estabelecidos					
Elaboração de relatório analítico e de					

recomendações				
---------------	--	--	--	--

Todos os materiais permanentes citados na descrição dos recursos necessários para efetivação do projeto de intervenção já existem na ETSUS-Vitória, não necessitando de aquisição. Os recursos financeiros para aquisição dos materiais de consumo serão realizados pela ETSUS-Vitória, seguindo a programação anual.

7.5 Cronograma de execução do plano de ação

Planilha de Gantt - Trimestral					
Ação/Estratégia	IV 2013	I 2014	II 2014	III 2014	IV 2014
Realização de busca em bases de dados reconhecidos pela comunidade acadêmica;					
Preparação de síntese sobre possíveis instrumentos;					
Proposta de instrumentos mais adequados para mensurar resultado e impacto.					
Aplicação aos egressos do curso de aperfeiçoamento em saúde mental dos instrumentos previamente selecionados para avaliar resultado;					
Selecionar e aplicar o formulário de avaliação aos profissionais de saúde do serviço egressos do curso de aperfeiçoamento em saúde mental exerça suas atividades;					
Construção de indicadores de resultado e impacto;					
Análise qualitativa das informações coletadas;					
Comparação dos resultados obtidos com os indicadores de resultado e impacto					

estabelecidos;				
Elaboração do relatório analítico e de recomendações.				

7.6 Resultados esperados

Espera-se que a continuação das ações de monitoramento aliadas às ações de avaliação, avaliação de resultado e avaliação de impacto, possam sinalizar os efeitos/mudanças produzidos no cuidado a população. Reafirmando, sempre, a aposta num cuidado integral que acolha todas as diferenças, todos os tipos de sofrimento, sejam eles físicos ou não.

Espera-se, ainda, que a estruturação do processo de avaliação de resultado e de impacto possa ser aplicada a outras ações educativas desenvolvidas pela ETSUS-Vitória, garantindo, assim, maior eficiência e melhor uso dos recursos públicos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS possibilitou um maior aprofundamento das questões pedagógicas e das particularidades de uma escola técnica do SUS. A partir do curso foi possível identificar fragilidades das ETSUS, em especial da ETSUS-Vitória, e propor intervenções. Intervenções estas que fortalecem a gestão pedagógica das escolas técnicas, que fortalecem seus espaços de aprendizagem e, em última instância, que fortalecem o SUS.

O objetivo principal deste projeto de intervenção foi enfrentar a inexistência de processos de avaliação de resultado e de impacto nos cursos ofertados pela ESTSUS-Vitória, para tanto foram propostas ações/estratégias que, sendo realizadas, garantem um processo de análise da eficácia, efetividade e eficiência das ações educativas realizadas pela escola.

Mesmo reconhecendo que mudanças na prática em saúde e no cuidado dos indivíduos também são determinadas por fatores externos às práticas educativas, estou convicta de que as instituições de ensino tem o dever de analisar se foram produzidos efeitos e, se estes efeitos são condizentes com a proposta política que o norteia.

Espera-se, assim, que se possa manter inabalável o espírito investigativo próprio da prática educacional e que se possa, sempre, monitorar e avaliar as mudanças produzidas a partir das ofertas educacionais.

REFERÊNCIAS

BARCALA, R. de S. Saúde mental na Atenção Básica: um levantamento epidemiológico em um centro de saúde da família, Chapecó, Santa Catarina. Especialização em Saúde da Família-Modalidade a Distância. **Resumos dos trabalhos de Conclusão de Curso**. 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Mental/Coordenação de Gestão da Atenção Básica. **Saúde mental e Atenção Básica: o vínculo e o diálogo necessários**. Brasília: Ministério da Saúde; 2003. Disponível em http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/pdf/trab_com_pleto_301.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Monitoramento e avaliação na política nacional de humanização na rede de atenção e gestão do SUS: manual com eixos avaliativos e indicadores de referência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

CAMPOS, F. C. C. de; FARIA, H. P de; SANTOS, M. A. dos. **Planejamento e Avaliação das Ações em Saúde**. NESCON/UFMG – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2010. 114p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

Maletta CHM. **Bioestatística e Saúde Pública**. Belo Horizonte: Editora Independente; 2000.

Moraes IHS. **Informações em saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania**. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec; 1994.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 6. ed. Revisada e atualizada – Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.

NUNES, M. et al. Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátrica e sanitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(10): 2375-2384, out, 2007.

PEREIRA, A. A; VIANNA, P.C.M. **Saúde Mental**. NESCON/UFMG – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Belo Horizonte: Coopmed, 2009. 76p.

RODRIGUES R. D. F. **O uso abusivo de psicofármacos na atenção primária no município de Lassance**. UFMG – Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Belo Horizonte, 2013.

RONDÔNIA. Tribunal de Contas do Estado. **Plano estratégico 2011-2015**. Porto Velho: TCE-RO, 2011.

SANTOS-FILHO, S. B. Perspectivas da avaliação na Política Nacional de Humanização em Saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 12, n.4, p. 999-1010, 2007.

SILVEIRA D.P; VIEIRA A.L.S. Saúde mental e atenção básica em saúde: análise de uma experiência no nível local. **Rev Cien Saúde Colet**, 14(1): 139-48. **2009** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14ni/a19v14n1.pdf> Acesso em: 18 nov. 2012.

VITÓRIA. Prefeitura de Vitória. Secretaria Municipal de Saúde. Escola Técnica e Formação Profissional (ETSUS-Vitória). **Projeto do Curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental para profissionais de Nível Médio**. Vitória, 2012.